

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

Sociedade do Conhecimento e Construtivismo: Uma Análise dos Documentos Orientativos da SEDUC-SP para o Ensino Remoto

Arthur Luiz Ferreira – Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
arthur.luiz@ufabc.edu.br

Jéssica Aparecida Camargo de Oliveira – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
camargo.oliveira@ufabc.edu.br

Natália da Silva Galvão – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
galvao.natalia@ufabc.edu.br

Vanessa Puerta Veruli – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
v.vanessa@ufabc.edu.br

Rafael Cava Mori – Docente no Programa de Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
rafael.mori@ufabc.edu.br

Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (EA).

RESUMO

Conceituando-se a teoria da chamada sociedade do conhecimento, e considerando suas contradições implícitas na noção de uma suposta superação da sociedade de classes, objetivou-se identificar a possível influência da teoria nos documentos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – SEDUC-SP, publicados em 2020 para nortear o ensino remoto nas escolas do estado. Buscou-se traçar um paralelo de tais contradições com os discursos do construtivismo, para uma crítica às propostas educacionais em foco, demonstrando-se a influência dessa teoria em políticas públicas de educação, almejando-se, também promover futuros estudos, de caráter mais propositivo.

Palavras-chave: sociedade do conhecimento; construtivismo; educação.

INTRODUÇÃO

Em 2020, a educação brasileira viveu uma inegável ruptura em decorrência da crise sanitária mundial, causada pela pandemia de COVID-19. Em meio à necessidade de se propor

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

um encaminhamento para a educação no Brasil frente a esse enorme desafio, principalmente oferecendo alternativas provisórias aos inviabilizados modelos presenciais de ensino, podemos nos questionar se, e em que medida, ideias que já estavam colocadas nos debates sobre educação tiveram influência nesse processo. Em especial, buscamos analisar os enunciados da chamada sociedade do conhecimento, sistematizados por Newton Duarte (2001), e sua possível influência na condução do processo, e nas orientações gerais para a educação no período da pandemia.

Ao partir do pressuposto de uma superação da centralidade de processos históricos como formadores das desigualdades sociais, tais como a divisão de classes e a divisão social do trabalho, discursos da sociedade do conhecimento vêm embasando modelos educacionais e pedagógicos que reduzem a importância do papel do professor nos processos de ensino-aprendizagem. Colocando-se em meio aos modelos construtivistas, promovem os chamados métodos do “aprender a aprender”, nos quais o aluno é posto no centro do processo. Ao mesmo tempo, o professor, assim como os conhecimentos científicos sistematizados e estruturados histórica e dialeticamente ao longo dos últimos séculos, são inferiorizados e depreciados.

Para avaliar o impacto das ideias filiadas aos discursos da sociedade do conhecimento, empreendemos uma análise do *Documento orientador às atividades escolares não presenciais*, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), que norteou a continuidade do ensino na modalidade remota na rede pública do estado, durante o período de isolamento social então previsto por autoridades sanitárias. Buscamos elencar as prováveis contradições dos pressupostos dessa corrente teórica, e das orientações definidas para a educação remota no período de pandemia, com as práticas educacionais norteadas pelos ideais de promoção do acesso universal ao conhecimento científico e ao legado cultural da humanidade – que, por sua vez, concebem que uma educação de qualidade deva trabalhar pela elevação do sujeito ao próprio potencial e pela formação de indivíduos críticos para a vida em sociedade.

SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E O “APRENDER A APRENDER”

A conceituação da sociedade do conhecimento, ou, de forma alternativa, sociedade da informação ou sociedade tecnológica, se dá no contexto pós-industrial do século XX, em que, segundo Carvalho e Kaniski (2000), alguns autores observam que a sociedade teria deixado de

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

se organizar preponderantemente em torno da produção fabril e passado a se organizar em torno do conhecimento e da circulação e processamento da informação. A pós-industrialização estaria associada ao deslocamento da mão de obra dos setores econômicos primário e secundário para o terciário, que aglutina diversas funções que não se encaixam nos dois primeiros. Nesse sentido, as autoras apontam que a principal ocupação das pessoas não seria mais apoiar diretamente a produção de bens manufaturados em fábricas, lidando com máquinas e ferramentas, mas sim, processar e trocar informação entre si. Desse modo, a informação se torna um recurso estratégico, e, portanto, fator de emancipação e dominação (CARVALHO; KANISKI, 2000). Ideia à qual Duarte (2001) tece críticas, já que, para o autor, o pressuposto da sociedade do conhecimento, e a afirmação de uma superação do modo de organização capitalista da sociedade, representam discursos ideológicos interessados na manutenção do modo de produção capitalista, para o enfraquecimento de críticas radicais ao sistema.

OS DISCURSOS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E AS ORIENTAÇÕES DA SEDUC-SP PARA A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A SEDUC-SP inicia o *Documento orientador...* justificando suas definições “a partir de evidências nacionais e internacionais sobre como lidar de forma mais efetiva com a suspensão das atividades presenciais” (SEDUC-SP, 2020, p. 20) e orienta as Diretorias de Ensino a fazerem o mesmo. Nota-se, além da falta de explanações acerca dos critérios que embasam as definições apresentadas no documento, uma implícita defesa de que métodos de ensino e teorias educacionais aplicadas em países com contextos sociais, políticos e econômicos diferentes, podem ter resultados iguais no Brasil. Entende-se que tal premissa, apontada na livre interpretação do trecho acima replicado, se assemelha às consideradas nas metodologias associadas ao que Duarte (2001) chama de pedagogias do “aprender a aprender”, ou na própria visão construtivista com a qual o autor relaciona esta e outras teorias de ensino e aprendizagem contemporâneas – que, desconsiderando as condições materiais históricas, impedem a separação da formação do ser de influências de seu próprio meio.

Na sessão reservada às orientações sobre a educação especial, sugere-se a revisão e o replanejamento de atividades de seu público-alvo, com base numa prévia “redefinição das expectativas de aprendizado” (SEDUC-SP, 2020, p.7) por parte do educador, a fim de dar

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

continuidade ao desenvolvimento dos estudantes. Tal orientação propõe um contrato de ruptura com o paradigma de inclusão (OMOTE, 1999), que tem por base a igualdade de direitos do público-alvo da educação especial, o que remete à tese de Saviani (2021) sobre a tensão entre essencialismo e existencialismo, relacionando-se à “terceira ilusão da sociedade do conhecimento”: conforme Duarte (2001), a possibilidade de negociação do valor do conhecimento mediante a imposição de contratos sociais à realidade material, além de ser exemplo da desvalorização da aprendizagem teórica, em que a continuidade das atividades, a qualquer custo, é prioritária sobre as condições concretas que limitarão os resultados do processo de ensino e aprendizagem virtual.

A palavra “autonomia” aparece oito vezes nas 61 páginas do documento e, assim como no trecho “Escolas e professores têm autonomia para prosseguir de acordo com o conhecimento de seus alunos...” (SEDUC-SP, 2020, p. 4), o tom construtivista de Piaget (1998) e outros teóricos parece embasar a orientação para que as escolas utilizem o conhecimento prévio dos alunos como base para os estudos, e que alunos utilizem redes sociais para sanarem dúvidas.

Tais passagens podem ser associadas tanto às teorias pedagógicas construtivistas que, de acordo com Illeris (2013), partem do pressuposto de que o próprio aluno irá interpretar e construir as suas estruturas mentais de maneira ativa, como às bases dos teóricos da sociedade do conhecimento que, na “primeira ilusão” identificada por Duarte (2001), pressupõe a superação da demanda por acesso universal aos conhecimentos teóricos e científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Saviani (2021), a crença de que a escola poderia se incumbir da função de equalização social, combatendo a marginalização, através da universalização do acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade, embasou as críticas à pedagogia tradicional e a origem de novas teorias educacionais. Tais teorias – descritas pelo autor como não críticas –, pretendem ingenuamente resolver a questão da marginalidade através da escola, sem considerar que, a educação, bem como qualquer prática social numa sociedade de classes, é uma ferramenta passível de ser usada para manutenção do *status quo*.

Dessa forma, os métodos do “aprender a aprender”, baseados em teorias como a da

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

chamada sociedade do conhecimento, e que norteiam o *Documento orientador...*, não se propõem a promover o acesso universal ao conhecimento científico, tampouco a gerar criticidade e politização, justamente por encamparem ideologias que servem aos interesses da classe dominante. Com isso, tais métodos vêm se mantendo hegemônicos ao longo dos tempos, sob o manto de “novas” pedagogias que, mesmo com floreios discursivos de defesas de representatividade de grupos marginalizados, atuam pela manutenção de quem compõe o topo da pirâmide da exploração econômica e social.

Por fim, avalia-se aqui a necessidade de futuras pesquisas que visem à análise quantitativa do conteúdo do documento aqui estudado, considerando temas como desenvolvimento da aprendizagem das crianças, dificuldades estruturais, evasão escolar, índice de aprovação entre séries e demais fatores avaliados como possíveis indicadores dos reais resultados do processo de ensino remoto ofertado no período analisado, bem como a percepção dos sujeitos envolvidos nas práticas educativas propostas pela SEDUC-SP.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?. **Ciência da Informação**, v. 29, p. 33-39, 2000.
- DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2001.
- ILLERIS, K. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: KNUD ILLERIS (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 15-30.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 31 março 2022.
- OMOTE, S. Normalização, integração, inclusão. **Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos**, n. 1, p. 4-13, 1999.
- PIAGET, J. **Sobre a pedagogia (textos inéditos)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Aprendendo a Aprender - Ensino médio. 2020. (Orientação aos Alunos do Ensino Médio)**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1K3VIFNpn-ZTy62auJzionRVWgioci7vg/view>>. Acesso em: 08 novembro 2021.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 44. ed. Autores Associados: Campinas, 2021.